

XXXVII – POSIÇÕES TEÓRICAS DE CRÍTICA TEXTUAL DE LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO NA EDIÇÃO DE SONETOS DE LUÍS DE CAMÕES EM 2004

José Pereira da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ e ABRAFIL

A base teórica de crítica textual¹, relativamente à questão da edição dos sonetos de Camões (2004), está diretamente ligada à teoria proposta por Emmanuel Pereira Filho, como se pode ver em *Estudos de Crítica Textual* (PEREIRA FILHO, 1972, p. 255-271) e em *As Rimas de Camões* (PEREIRA FILHO, 1974, p. 301-314) que o Professor Leodegário desenvolveu e aperfeiçoou, conforme veremos.

A sua preocupação, nessa edição, é divulgar o *corpus minimum* dos sonetos de Camões, já anteriormente publicados pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda, quando foram publicados de acordo com as normas ortográficas de Portugal, a partir do qual será viável a aplicação de outros métodos de crítica interna para se chegar a um maior número de textos com atribuição de autoria segura ao estabelecimento mais seguro dos textos, visto que todas as provas do *usus scribendi* do autor, até agora, só podem ser extraídas de *Os Lusíadas*, que é uma obra épica.

Focalizaremos, aqui, a questão ecdótica da lírica de Camões, fixando-nos mais detidamente neste aspecto da questão autoral, que demandaria muito mais tempo para uma exposição detalhada do

¹ Esse, aliás, é o título da segunda edição de sua *Iniciação em crítica textual* (AZEVEDO FILHO, 1987), publicada também em 2004.

que o de uma hora/aula apenas. Aliás, o próprio Leodegário afirmou, em seus *Ensaio de Lingüística, Filologia e Ecdótica*: "no que se refere à autoria dos textos, é sabido que, até hoje, ninguém foi capaz de determinar, mesmo com relativa precisão, onde começa e onde termina a lírica de Camões." (AZEVEDO FILHO, 1998, p. 169).

Tendo crescido abusivamente o conjunto das poesias atribuídas a Camões, chegando a mais de setecentos poemas e a quatrocentos sonetos, "é função preliminar da ecdótica a eliminação, no vasto e heterogêneo universo lírico atribuído ao Poeta, de um *corpus* digno de fé" (Idem, *ibidem*).

Diante dessa situação caótica, Leodegário partiu dos estudos de Emmanuel Pereira Filho para propor "o critério do duplo testemunho quinhentista incontroverso", cuja aplicação à lírica de Camões resulta num *corpus minimum* de 133 textos, 65 dos quais são os sonetos editados na publicação de que aqui tratamos.

Tratando-se especificamente da constituição desse *corpus*, lembra que Emmanuel teria revisto seu *Índice Básico de Autoria*, se a morte não o tivesse surpreendido tão cedo (aos 43 anos), incluindo vários e excluindo alguns², visto haver percebido com clareza o caminho a trilhar, faltando-lhe apenas o tempo para descobrir e colacionar "novos manuscritos quinhentistas a que não teve acesso".

Eliminaria, por exemplo, os sonetos "Por que quereis, Senhora, que ofereça" (a despeito do tríplice testemunho encontrado em PR – 9; RH – 8; e RI – 9) e "Quem vê, Senhora, claro e manifesto" (também com tríplice testemunho em PR – 45; RH – 4; RI – 5). E faria isso porque tais sonetos são atribuídos ao Duque de Aveiro, no *Cancioneiro da Corte e de Magnates*, publicado por Arthur Lee-Francis Askins, exatamente no ano em que ele faleceu. E incluiria novos textos, à luz de novos manuscritos trazidos à colação, porque o seu processo é dinâmico e está sempre aberto a futuras revisões, como procuramos mostrar, no ano de 1976, recorrendo ao *Cancioneiro da Real Academia de História*, de Madri, para ampliar o *Índice Básico de Autoria* que ele havia publicado. Na mesma ocasião, deixamos de incluir, no *corpus* irredutível da lírica camoniana, como se pode ver no livro *O cânone lírico de Camões*, o soneto "Conversa doméstica afeiçoada", embora para ele haja três testemunhos quinhentistas em nome de Camões: M – 170; MA – 13; RI – 22 v. E isso em obediência ao princípio da incolumidade dos testemunhos, já que o texto é atribuído a Fernão Roiz Soropita, no *Cancioneiro Fernandes Tomás*, fólio 27 v. Depois disso, muitos outros cancioneiros quinhentistas chegaram às nossas mãos, num conjunto altamente representativo da tradição manuscrita, o que nos levou a rever inteiramente os nossos próprios estudos anteriores, não apenas os de EPF, com as novas conclusões que esta edição vai apresentar. E ainda não são, deixo logo claro, definitivas" (AZEVEDO FILHO, [1985], p. 188-189)

² N'As rimas de Camões, Emmanuel Pereira Filho (1974, p. 278-280) relaciona os 37 sonetos. Leodegário eliminou os três que começam com os versos "Porque quereis senhora que ofereça", "Quando o sol encuberto vai mostrando" e "Quem vê senhora claro & manifesto" e aos quais acrescentou outros 31.

Numa longa citação de Álvaro de Sá (de saudosa memória), em que falou das três dimensões do *corpus* lírico de Camões, daremos destaque ao denominado *corpus minimum*, que vem ao caso.

Azevedo Filho adota um método que visa a constituir o *corpus* com incerteza autoral mínima, e cria com isso a primeira e mais importante dimensão da lírica de Camões.

Aplica critérios de crítica textual bastante rigorosos, que levam a um pequeno elenco de obras. Busca estabelecer um conjunto de poemas líricos de Camões que materialize o conceito de *corpus minimum* – entendido este como o menor elenco de obras que apresenta um mínimo de incerteza autoral por atender, sem redundância, ao máximo rigor possível da crítica textual para determinação do autor. Consegue colecionar os poemas sobre os quais as dúvidas de autoria tornaram-se insignificantes mesmo para os mais céticos. De tal modo que nesse *corpus minimum* o rigor metodológico inibe a probabilidade do poema atribuído a Camões ser de outro autor, determinado ou não.

O valor dessa metodologia e os resultados obtidos a partir dela redimensionaram os estudos da lírica. Trazer à luz um *corpus* dessa natureza dá, pela primeira vez com segurança, a possibilidade de estudo da lírica de Camões em seus diversos aspectos internos. Ou seja, os trabalhos de crítica textual de Leodegário A. de Azevedo Filho sobre o Poeta lançam os fundamentos de um novo paradigma a ser adotado na abordagem dos problemas referentes à lírica de Camões. Autoral e textualmente, constituem eles um padrão fincado na literatura portuguesa, melhormente nas edições críticas da obra de Camões, marcando limites aquém dos quais não há mais a possibilidade de pensar a lírica camoniana. (SÁ, [1997], p. 7-8)

Além da busca incansável de novos documentos, principalmente quinhentistas e seiscentistas³, conseguindo recolher praticamente tudo de que se tem notícia neste particular, aperfeiçoou o método de Emmanuel Pereira Filho exatamente no ponto em que esta carência de documentos o deixava desarmado para aceitar o duplo testemunho, como se pode ler neste fragmento, em que explicita exatamente isto:

II) *TESTEMUNHO TRÍPLICE* – Isso significa que a atribuição de um poema X a Camões só será considerada válida quando testemunhada por um mínimo de três documentos (A, B e C), nos quais se possa constatar um certo índice de autonomia, no setor das atribuições. *As dificuldades de estabelecer esse índice de autonomia, com bases incontestáveis, inclusive a impossibilidade atual de uma segura classificação estemática dos documentos de que dispúnhamos, levou-nos a rejeitar a suficiência do duplo testemunho.* Consideramos então que o mínimo de três assegurava por si só um máximo de confirmação recíproca, dentro dos recursos de que dispomos. (PEREIRA FILHO, 1972, p. 259. Grifo nosso)

Pereira Filho (1972, p. 259) já previa a possibilidade de um dos três testemunhos ser do século seguinte, desde que "descendente inequivocamente direto de documento que assim se possa localizar no tempo", ou seja, uma cópia direta de um manuscrito quinhentista.

Está claro, como também percebe o Professor Leodegário (1985, p. 188), que Emmanuel Pereira Filho teria chegado também a proposta idêntica, admitindo-se o duplo testemunho incontestado⁴, visto que só oito documentos do século XVI eram conhecidos quando esta proposta metodológica foi apresentada no I SIMPÓSIO DE LÍNGUA E DE LITERATURA PORTUGUESA, em 1966, cujos anais foram publicados em 1967.

Na criação dessa proposta relativa à constituição de um *corpus minimum*, Emmanuel Pereira Filho já havia previsto que muitos admiradores da obra de Camões ficariam inicialmente insatisfeitos, como se lê nas suas *Rimas de Camões*:

"É evidente que um tal programa de trabalho exige, antes de mais nada, um completo desapego a certas tradições que, inclusive, já se arraigaram na nossa própria sensibilidade. Alguns poemas haverá cuja não inclusão nesse Índice entrará em choque evidente com predileções pessoais e coletivas. É preciso ter presente, então, que esse Índice é de natureza estritamente positiva, isto é, ele se limita unicamente a fixar um certo número de atribuições autorais, que, nos limites dos recursos de que dispomos, se apresentam como inequívocas. Ele não nega; apenas afirma aquilo que é possível afirmar, dentro do critério preestabelecido. O fato de um texto qualquer ser excluído não importa nem de longe em lhe ser negada a autoria camoniana; significa apenas que ele não preencheu aqueles requisitos de evidência documental indiscutível e que portanto só deverá ser apreciado *a posteriori*, quando já pudermos dispor dos elementos fornecidos pelo cânone básico." (PEREIRA FILHO, 1974, p. 272-273)

Com a perseverante dedicação do Professor Leodegário, mais 31 sonetos⁵ puderam ser incluídos nesse *corpus minimum*, chegando ao total de 65 textos dos quais dificilmente se poderá negar a autoria a Camões.

⁴ O testemunho é contestado quando houver atribuição divergente ainda sem refutação fundamentada, mesmo que essa atribuição seja simples menção a documento já perdido (Cf. PEREIRA FILHO, 1972, p. 259).

⁵ Transcrevemos em versalete os sonetos correspondentes aos já classificados por Emmanuel Pereira Filho nesta categoria, destacando em negrito as novas contribuições: "ALEGRES CAMPOS, VERDES ARVOREDOS", "ALMA MINHA GENTIL, QUE TE PARTISTE", "AMOR, COM A ESPERANÇA JÁ PERDIDA", "APARTAVA-SE NISE DE MONTANO", "Apolo e as nove musas, descantando", "BUSQUE AMOR NOVAS ARTES, NOVO ENGANO", "CARA MINHA INIMIGA, EM CUJA MÃO", "COMO FIZESTE, PÓRCIA, TAL FERIDA?", "Dai-me ã lei, Senhora, de querer-vos", "DEBAIXO DESTA PEDRA ESTÁ METIDO", "De tão divino acento em voz humana", "Ditoso seja aquele que somente", "EM FERMOZA, LETEA SE CONFIA", "EM FLOR VÓS ARRANCOU, DE ENTÃO CRESCIDA", "Em quanto quis Fortuna que tivesse", "Esforço grande, igual ao pensamento", "Está-se a primavera trasladando", "ESTÁ O LASCIVO E DOCE PASSARINHO", "Eu cantarei de amor tão docemente", "FERIDO SEM TER CURA PARECIA", "FIOU-SE O CORAÇÃO DE MUITO ISENTO", "Foi já num tempo doce cousa amar", "GRANDE TEMPO HÁ QUE SOUBE DA VENTURA", "Lembranças saúdosas, se cuidais", "Lindo e sutil trançado, que ficaste", "Males que contra mi vos conjurastes", "Na metade do céu subido, ardia", "NAIADES, VÓS QUE OS RIOS HABITAIS", "NUM BOSQUE QUE DAS NINFAS SE HABITAVA", "O cisne quando sente ser chegada", "O culto divinal se celebrava", "O fogo que na branda cera ardia", "O RAIO CRISTALINO SE ESTENDIA", "Oh! Como se me alonga de ano em ano", "Oh! Quão caro me custa o entender-te", "Os reinos e os impérios poderosos", "Os vestidos Elissa revolvía", "Os vossos belos olhos, que competem", "Passo por meus trabalhos tão isento", "Pede o desejo, Dama, que vos veja", "Pelos extremos raros que mostrou", "PENSAMENTOS, QUE AGORA NOVAMENTE", "Quando da bela vista e doce riso", "QUANDO VEJO QUE MEU DESTINO ORDENA", "QUANTAS VEZES DO FUSO SE ESQUECIA", "QUE ME QUEREIS, PERPÉTUAS SAÚDADES?", "QUE PODEREI DO MUNDO JÁ QUERER?", "QUEM JAZ NO GRÃO SEPULCRO, QUE DESCREVE", "Quem pode livre ver, gentil Senhora", "QUEM QUISER VER DE AMOR UA EXCELÊNCIA", "REZÃO É JÁ QUE MINHA CONFIANÇA", "SE EM ALGÜ'HORA EM VÓS A PIEDADE", "SE AS PENAS QUE POR VÓS, DONZELA INGRATA", "SE, DEPOIS DE ESPERANÇA TÃO PERDIDA", "Se tanta pena tenho merecida", "Se tomar minha pena em penitência", "SETE ANOS DE PASTOR JACOB SERVIA", "SOSPIROS INFLAMADOS, QUE CANTAIS", "TANTO DE MEU ESTADO ME ACHO INCERTO", "TOMAVA DALIANA, POR VINGANÇA", "Tomou-me vossa vista soberana", "TRANSFORMA-SE O AMADOR NA COUSA AMADA", "Verdade, amor, rezão, merecimento", "VÓS, NINFAS DA GANGÉTICA ESPESSURA", "Vós que, dos olhos suaves e serenos".

Além dessa contribuição, a edição da Francisco Alves traz os textos dos sonetos na ortografia da língua portuguesa do Brasil, além de acrescentar-lhe um glossário de 135 verbetes, com palavras utilizadas nos sonetos com sentido diferente do que se usa hoje e de variantes gráficas que representam o *usus scribendi* da época ou do autor e até mesmo para fixar graficamente uma pronúncia necessária que assegure a métrica e o ritmo do verso, como é o caso da palavra *saüdade*, por exemplo.

Conclusão

Acredito que poderia concluir estas considerações com as palavras de Antônio Houaiss, que declara com segurança, mesmo antes de ver todo o resultado do trabalho de Leodegário em letras de forma ([1985], p. 20):

Esta edição em curso reinaugura a lírica de Camões. A crítica autoral aqui levada a cabo com pertinência invulgar oferece-nos o Camões autoralmente inequívoco, pondo em compasso de espera umas quantas peças de possível autoria camoniana e afastando corajosa mas fundada e motivadamente um grande número de peças – umas, de autoria alheia apurada, outras, de autoria por apurar e algumas votadas, talvez, ao anonimato sem recuperação.

Estamos aguardando a conclusão dos trabalhos da edição completa da lírica de Camões para que possamos contar com a motivação dos camonistas para que toda a sua obra seja identificada a partir destes e de outros métodos que poderão levar em conta análises internas do material.

Com a facilidade que a informática faz rápida e eficiente a comunicação, a edição mecânica dos códices e edições raras de que dispõe o Leodegário poderá ser o próximo passo que enriquecerá os acervos dos que ainda não possuem todo esse tesouro.

Com Leodegário, foi dado o primeiro grande passo para se atingir a confirmação de todos os poemas líricos que resultaram, de fato, da pena do poeta maior da lusofonia. Senão de todos, ao menos daqueles para os quais esta possibilidade exista.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Base teórica de crítica textual*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação, 2004.
- _____. *Ensaio de Lingüística, Filologia e Ecdótica*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998.
- _____. *Iniciação em crítica textual*. Apresentação de Antonio Houaiss. Obra publicada em co-edição com a Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP. Rio de Janeiro: 1987.
- _____. *Lírica de Camões: 1. História, metodologia, corpus*. [Lisboa]: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, [1985].

_____. Problemática geral da lírica de Camões. In: CAMÕES, Luís de. *Sonetos: Corpus minimum*. Texto estabelecido por Leodegário A. de Azevedo Filho, a partir de manuscritos quinhentistas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004, p. 23-55.

_____. Uma poética da confluência: II – A questão editorial. In: CAMÕES, Luís de. *Sonetos: Corpus minimum*. Texto estabelecido por Leodegário A. de Azevedo Filho, a partir de manuscritos quinhentistas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004, p. 67-86.

CAMÕES, Luís de. *Sonetos: Corpus minimum*. Texto estabelecido por Leodegário A. de Azevedo Filho, a partir de manuscritos quinhentistas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004.

HOUAISS, Antônio. Apresentação. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Lírica de Camões: 1. História, metodologia, corpus*. [Lisboa]: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, [1985], p. 13-22.

PEREIRA FILHO, Emmanuel. *As rimas de Camões: Cancioneiro de ISM & Comentários*. Fac-símile, lição dos manuscritos e comentários por Emmanuel Pereira Filho. Edição preparada e organizada por Edwaldo Cafezeiro e Ronaldo Menegaz. Rio de Janeiro: J. Aguilar; Brasília: INL, 1974.

_____. *Estudos de crítica textual*. Apresentação de Leodegário A. de Azevedo Filho. Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.

SÁ, Álvaro de. As três dimensões do *corpus* lírico de Camões. In: *Estudos camonianos: considerações sobre os corpora minimum, additicium e possibile*. Separata dos *Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Língua e Literatura*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação, [1997], p. 7-18.